

HOMENAGEM À PROFESSORA MARISE NOGUEIRA RAMOS¹

Lucas Barbosa Pelissari²

Homenagear alguém não é algo simples. Vai muito além da manifestação de admiração e reconhecimento. Envolve aquilo que, para nós do GT09 da Anped, baliza o próprio olhar para o mundo, ou seja, a História. Com H maiúsculo. Do ponto de vista científico, Marx criou um continente, o continente da História. E não se trata de qualquer História, mas da História material e contraditória das sociedades humanas.

O que isso tem a ver com uma homenagem? No ato de homenagear não teríamos simplesmente que ressaltar aspectos de uma trajetória pessoal? Em se tratando da homenageada, professora Marise Nogueira Ramos, é preciso ir muito além disso. Eu, aliás, sou suspeito para falar. Talvez por isso mesmo tenha sido escolhido para dizer essas palavras. Foi justamente no convívio - pessoal, político, acadêmico e intelectual - com Marise que comecei a construir esse olhar crítico para a História. Foi, por isso, com muita alegria e entusiasmo que assumi a tarefa de transmitir a homenagem, que é coletiva.

Não conheço a totalidade da produção e muito menos sou um biógrafo da professora Marise Ramos. Mas, a partir do que já li e discuti com Marise, me senti na obrigação de embasar essa homenagem na concepção adotada por ela para pensar a educação da classe trabalhadora. Vejamos, por exemplo, como a legislação educacional é assumida por Marise: “para que a legislação se constitua em instrumento de disputa por hegemonia, é preciso nos apropriarmos dela não somente nos seus aspectos formais, mas, especialmente, em sua historicidade e no que elas condensam e provocam a luta de classes.” (Ramos, 2016, p. 18) É o que consta em um texto seu por ocasião dos debates sobre o Plano Nacional de Educação, em 2016.

¹ DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.intercriticaVI.14>

² Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (2018). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2012). Graduação em Engenharia Civil pela UFPR (2009) e em Licenciatura em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR (2009). Atualmente é Professor Doutor I (MS3.1) do Departamento de Políticas, Administração e Sistemas Educacionais (DEPASE) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), atuando no mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).



Para Marise, não bastam as aparências dos fenômenos nem as conquistas obtidas no plano institucional. Um projeto de educação revolucionária se constrói, sim, no curso da História e dos embates da luta de classes.

Essa perspectiva balizou a vasta obra da professora Marise Ramos até aqui. Obra que, aliás, está longe de se restringir ao academicismo e às exigências eficientistas por produção. Sempre orientada pelo compromisso com a formação de professores e pesquisadores e com as lutas sociais, a atividade intelectual da nossa homenageada ganhou rincões do Brasil em escolas, movimentos, instituições e iniciativas políticas progressistas das mais variadas formas.

É nesse caldo de reflexões sobre um projeto popular para a educação brasileira que, junto de outros colegas, em especial do GT09 da Anped e do Grupo These, Marise contribuiu significativamente para a construção de sínteses da ideia de uma formação humana integral. Aliás, como disciplinada estudiosa também dos projetos de educação dos nossos inimigos, vale lembrar o alerta frequentemente feito por Marise: a burguesia e o neoliberalismo buscam capturar a noção de integração, reduzindo-a a aspectos socioemocionais e cognitivos. A rigor, é esse movimento que dá origem à aplicação da Pedagogia das Competências no Brasil e é resgatado na atual contrarreforma educacional. Para Marise Ramos, ao contrário, pensar um projeto educacional pautado na integração significa localizá-lo na totalidade social e - novamente - na História.

Concluo enfatizando a dimensão política da trajetória de nossa companheira até aqui. A contribuição de Marise para a luta popular no Brasil deve ser ressaltada, também, como produto de uma escolha, que a situou em um lado da luta de classes. Esse lugar faz de Marise uma intelectual militante. Para isso, a autodeclaração não basta. São necessários o exemplo pedagógico, a generosidade e o compromisso, submetendo o trabalho ao tribunal da História. Nesses termos,

Vida longa à professora Marise Nogueira Ramos!